



*Reflexão Estética
da Literatura 2*

Adriana Demite Stephani
(Organizadora)

 **Atena**
Editora
Ano 2020



Reflexão Estética da Literatura 2

Adriana Demite Stephani
(Organizadora)

 **Atena**
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Adriana Demite Stephani

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R332 Reflexão estética da literatura 2 / Organizadora Adriana Demite Stephani. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-489-4

DOI 10.22533/at.ed.894202610

1. Literatura. 2. Estética. I. Stephani, Adriana Demite (Organizadora). II. Título.

CDD 801.93

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

“Reflexão Estética da Literatura 2” intitula a coletânea de 25 artigos que possui a literatura, suas facetas e interseções como mote. A partir de diversas abordagens teóricas, os autores apresentam olhares e discussões sobre a recepção e análise de obras literárias de diferentes gêneros, estilos, épocas, contextos históricos, espaços geográficos e temas.

Nessas análises, somos transportados para o sul do continente africano, suas histórias, imperadores, guerrilhas e cotidiano pelas obras moçambicanas *Neighbours*, escrita por Lília Momplé, *Ualalapi* e *As mulheres do imperador*, de Ungulani Ba Ka Khosa, *Quem manda aqui?*, conto de Paulina Chiziane, pelo livro de poemas *Karingana ua Karingana*, de José Craveirinha e pela obra *Kiriku e a feiticeira*, do animador francês Michel Ocelot.

Espaços, personagens brasileiros, contextos e estruturas narrativas são apresentados nas análises de: *O retrato do rei*, de Ana Miranda, a partir das referências metapicturais do seu contexto narrativo; *Grande sertão: veredas* (1956) e o sentido do envelhecimento de Riobaldo; nas representações do mundo do oprimido e dos mecanismos de opressão nas obras “O louco do Cati” (1984), um romance oral do gaúcho Dyonelio Machado, e, em *Selva Trágica*, de Hernani Donato retratando uma “escravidão” da/pela erva nas primeiras décadas do século XX, no sul do antigo Mato Grosso; a “transculturação narrativa” é analisada em *Terra Papagalli*, de José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta; e, a pluralidade de motivações das quais partiu Lobato para compor “Inquérito sobre o saci” também é exposta.

Os temas suicídio e igreja são abordados na análise comparativa do romance *A viuvinha* (1857), de José de Alencar com o periódico *A Abelha – Verdade e Caridade* (1854), vinculado à Igreja Católica; assim como, analisa-se o discurso crítico antirreligioso católico presente nos esperpentos do autor espanhol Ramón María del Valle-Inclán (1866-1936), escritos entre 1921 e 1927. Representações peculiares e figuração arquetípica do Mal são objetos de análise nas obras *Marked*, de Steve Ross, *Punk Rock Jesus*, de Sean Murphy, e *Fausto: uma tragédia de Goethe*, de Mefistófeles.

Discussões sobre leitura e leitor também compõem esta coletânea com pesquisas sobre o que e como liam os cariocas da segunda metade do século XIX, as contribuições de Antonio Candido para o ensino de poesia, e, a ressocialização de pessoas pelas práticas de leitura.

A poesia igualmente é objeto de estudos dos textos que discutem as metáforas metalinguísticas, o eu-poético, o lugar de onde fala em poemas de Astrid Cabral, Hilda Hilst; como também, há um estudo comparado entre o poema “Vou-me embora pra Pasárgada”, do poeta brasileiro Manuel Bandeira e o poema “Passaporte para Pasárgada” (1946), do poeta cabo-verdiano Osvaldo de Alcântara. No que se refere aos textos dramáticos, há artigos sobre a dramaturgia comparada no Brasil e a imagética cênica do texto dramático

Teatro Decomposto ou O Homem-Lixo, do romeno Matéi Visniec.

A interseção entre a literatura e o jornalismo é analisada no livro de crônicas *A vida que ninguém vê* (2006) de Eliane Brum, e, as diferenças entre o tratamento da homossexualidade são observadas no romance *Simon vs. a agenda Homo Sapiens* e em sua adaptação cinematográfica, intitulada *Com amor, Simon*. E, fechando essa miscelânea, *Auto-reflexões de um biógrafo acidental* apresenta pesquisas de trajetórias relevantes para a arquitetura e o planejamento urbano na Argentina.

Os artigos proporcionam ao leitor uma imersão nos aspectos da recepção e da teoria literária, assim como viagens por mundos, temas e contextos tão diversos. Boa leitura!

Adriana Demite Stephani

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

“EM CASA DE LEIA E JANUÁRIO”: AFETOS E DESAFETOS NA OBRA LITERÁRIA *NEIGHBOURS* DE LÍLIA MOMPLÉ

Maria Aparecida Nascimento de Almeida

Rosilda Alves Bezerra

Lorraine Sobral Correia de Lucena

DOI 10.22533/at.ed.8942026101

CAPÍTULO 2..... 14

A PROSA MODERNA DE UM CHAMADO JOÃO, UMA DISCUSSÃO QUE NÃO SE ENCERRA

Rosalina Albuquerque Henrique

Sílvio Augusto de Oliveira Holanda

DOI 10.22533/at.ed.8942026102

CAPÍTULO 3..... 20

O PROCESSO INTERMIDIÁTICO EM *O RETRATO DO REI*, DE ANA MIRANDA

Cristina Reis Maia

DOI 10.22533/at.ed.8942026103

CAPÍTULO 4..... 32

AS MARCAS DA OPRESSÃO EM *SELVA TRÁGICA*, DE HERNANI DONATO

Jesuino Arvelino Pinto

João Batista Cardoso

Vera Lúcia da Rocha Maquêa

DOI 10.22533/at.ed.8942026104

CAPÍTULO 5..... 43

POR UMA EPISTEMOLOGIA DO OPRIMIDO: ESTUDO DO ROMANCE *O LOUCO DO CATI* DE DYONÉLIO MACHADO

Nailton Santos de Matos

DOI 10.22533/at.ed.8942026105

CAPÍTULO 6..... 64

A LITERATURA COMO ESTRATÉGIA CONTRADISCURSIVA EM UNGULANI BA KA KHOSA E PAULINA CHIZIANE

Carina Marques Duarte

DOI 10.22533/at.ed.8942026106

CAPÍTULO 7..... 74

O SUICÍDIO NA FICÇÃO E NO PERIÓDICO CATÓLICO: *A VIUVINHA*, DE JOSÉ DE ALENCAR, E *A ABELHA* – VERDADE E CARIDADE

Iza Terezinha Gonçalves Quelhas

DOI 10.22533/at.ed.8942026107

CAPÍTULO 8	86
O DISCURSO VALLE-INCLANIANO ESPERPÊNTICO CONTRA À IGREJA CATÓLICA ESPANHOLA	
Gustavo Rodrigues da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8942026108	
CAPÍTULO 9	95
CAMINHANDO EM DIREÇÃO DO TRANSCULTURALISMO EM TERRA PAPAGALI	
Camila Marcelina Pasqual	
DOI 10.22533/at.ed.8942026109	
CAPÍTULO 10	106
O INQUÉRITO SOBRE O SACI PERERÊ: UM LOBATO MÚLTIPLO	
Amaya Obata Mouriño de Almeida Prado	
DOI 10.22533/at.ed.89420261010	
CAPÍTULO 11	118
ENTRE LIVRO E TELA: A AVENTURA DO HERÓI NA LITERATURA DE RECEPÇÃO INFANTIL	
Maria Zilda da Cunha	
Maria Auxiliadora Fontana Baseio	
DOI 10.22533/at.ed.89420261011	
CAPÍTULO 12	129
LEITURAS E LEITORES NO OITOCENTOS CARIOCA	
Valdiney Valente Lobato de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.89420261012	
CAPÍTULO 13	139
ANTONIO CANDIDO E O ENSINO DE LITERATURA	
Jefferson Silva do Rego	
Larissa Leal Neves	
DOI 10.22533/at.ed.89420261013	
CAPÍTULO 14	147
“VOU-ME EMBORA PRA PASÁRGADA” ANUNCIANDO “CÂNTICO DA MANHÃ FUTURA”	
Andréia Maria da Silva	
Marinei Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.89420261014	
CAPÍTULO 15	159
COMUNIDADE DE TERRITÓRIO: A CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO NACIONAL NA POESIA DE CRAVEIRINHA	
Vanessa Pincerato Fernandes	
Marinei Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.89420261015	

CAPÍTULO 16	167
ASTRID CABRAL: METÁFORAS DO EU-POÉTICO POETA Carlos Antônio Magalhães Guedelha DOI 10.22533/at.ed.89420261016	
CAPÍTULO 17	185
LÍRICA E INTERLOCUÇÃO EM HILDA HILST Sandra Aparecida Fernandes Lopes Ferrari DOI 10.22533/at.ed.89420261017	
CAPÍTULO 18	196
LEITURAS, LITERATURA E REMIÇÃO DE PENA: POLÍTICA PÚBLICA PARA RESSOCIALIZAÇÃO NAS PRISÕES DO DF Ana Cristina de Castro Robson Coelho Tinoco DOI 10.22533/at.ed.89420261018	
CAPÍTULO 19	206
REFLEXÕES: A DRAMATURGIA COMPARADA NO BRASIL Alexandre Francisco Solano DOI 10.22533/at.ed.89420261019	
CAPÍTULO 20	217
AS POÉTICAS DO (DES)HUMANO E A DECOMPOSIÇÃO DOS IMAGINÁRIOS CONTEMPORÂNEOS NO TEATRO DE MATEI VISNIEC Alexandre Silva Nunes DOI 10.22533/at.ed.89420261020	
CAPÍTULO 21	223
A MODERNIDADE NA POESIA DE BAUDELAIRE SEGUNDO A TEORIA WALTER BENJAMIM Wanice Garcia Barbosa Valéria Maria Barboza Ferro DOI 10.22533/at.ed.89420261021	
CAPÍTULO 22	231
A NOÇÃO DE CREDIBILIDADE EM <i>A VIDA QUE NINGUÉM VÊ</i> DE ELIANE BRUM: UMA INTERSEÇÃO POSSÍVEL ENTRE A LITERATURA E O JORNALISMO Nathália Coelho da Silva DOI 10.22533/at.ed.89420261022	
CAPÍTULO 23	242
SIMON VS. SIMON: INTERTEXTUALIDADE E ADAPTAÇÃO Denise Veras Igor Sampaio DOI 10.22533/at.ed.89420261023	

CAPÍTULO 24	252
REPRESENTAÇÕES DO MAL EM REESCRITAS EVANGÉLICAS DE SEAN MURPHY E STEVE ROSS Delzi Alves Laranjeira DOI 10.22533/at.ed.89420261024	
CAPÍTULO 25	263
MEFISTÓFELES: O MAL COMO NECESSIDADE EXISTENCIAL Jonatas Alexandre Lima de Oliveira DOI 10.22533/at.ed.89420261025	
CAPÍTULO 26	271
OBJETIVANDO SUBJETIVIDADES EN UNAS APROXIMACIONES BIOGRÁFICAS Ana María Rigotti DOI 10.22533/at.ed.89420261026	
SOBRE A ORGANIZADORA	281
ÍNDICE REMISSIVO	282

LEITURAS, LITERATURA E REMIÇÃO DE PENA: POLÍTICA PÚBLICA PARA RESSOCIALIZAÇÃO NAS PRISÕES DO DF

Data de aceite: 01/10/2020

Ana Cristina de Castro

Programa de Pós-Graduação em Literatura e Práticas Sociais (UnB), Mestre em Educação (UNB), gestora e professora da Secretaria de Estado de Educação do DF, professora de educação superior no Centro Universitário – UNIPROJECÃO.

Robson Coelho Tinoco

Instituto de Letras (UnB). Pós-doutorando em Linguística aplicada (Unicamp-IEL), Pós-doutor em Educação (USP-FE), Pós-doutor em Língua Portuguesa (PUC-SP), Doutor em Literatura Brasileira (UnB), Mestre em Língua Portuguesa (PUC-SP).

RESUMO: este artigo apresenta um panorama sobre a concepção e a implementação do projeto de remição de pena por leitura no DF, constituído como política pública educacional e social de fomento às práticas de leitura que possibilitam caminhos para a ressocialização do privado de liberdade. Avalia que durante sua concepção, o projeto cumpriu a determinação da Vara de Execuções Penais do Distrito Federal (VEP/DF), proferida por portaria VEP que visa atender, prioritariamente, os custodiados não classificados para o estudo, trabalho ou qualificação profissional e abarcou a população carcerária de cerca de quinze mil e quinhentos apenados. Esse processo, ainda, partiu da publicação de portaria conjunta que

instituiu uma comissão intersetorial, envolvendo representantes dos órgãos públicos: Secretaria de Estado de Educação/ SEEDF e Secretaria de Estado de Segurança Pública e da Paz Social/ SSP. Quanto à metodologia aplicada, decorrido o prazo de trinta dias, será realizada uma avaliação presencial, a qual exigirá como tipologia textual um resumo crítico. Tal proposta objetiva, enfim, colaborar com o trabalho do professor de Língua Portuguesa – e de leitura e de literatura – ao destacar uma consideração mais ampla dos conceitos de letramento literário, mesmo em ambientes prisionais, ou especialmente, destacando que a promoção do conhecimento e respeito às diferenças potencializa o caráter inclusivo e integral da própria educação, elemento tão essencial como maneira produtiva de gerar, de fato, ressocialização a todas as pessoas, não só as presas.

PALAVRAS - CHAVE: política pública, prisão, remição de pena, leitura, ressocialização

ABSTRACT: This article presents an outlook on the conception and implementation of the penalty redemption project by reading in the Federal District, Brazil, which is constituted as educational and social public policy to promote reading practices that make possible paths for the inmate re-socialization. It evaluates that, during its conception, the project fulfilled the determination of the Federal District Trial Courts, issued by the governmental decree VEP, which priority aims to meet inmates that are unclassified for studies, work or professional qualification, and covered the prison population of about fifteen thousand five hundred convicted. Yet, this process started

from the publication of a joint regulation that established an intersectional commission involving public agencies representatives: State Department of Education/ SEEDF and State Secretary for Public Security and Social Peace/ SSP. A face-to-face evaluation shall be carried out on the methodology applied after thirty days, which shall require a critical summary as a textual typology. After all, such motion aims to collaborate with the work of the Portuguese Language teacher - also reading and literature – to highlight a broader consideration on literary literacy concepts, even in prison environments, or especially on highlighting that the promotion of knowledge and respect for differences potentiate the inclusive and integral education feature itself, an element so essential as a productive way of generating the resocialization of all people indeed, not just those convicted ones.

KEYWORDS: public policy, imprisonment, penalty redemption, reading, resocialization

1 | INTRODUÇÃO

A remição de pena se caracteriza como uma previsão jurídica que possibilita ao custodiado a redução do tempo de sua privação de liberdade, amparada pela Lei estadual no. 17.329, publicada em diário oficial em 08/10/12, respaldada pela Lei no. 12.433, publicada em 30 de junho de 2011, que regulamenta a remição da pena pelo estudo.

Aos olhos do estado penal a Recomendação nº 44, de 26 de novembro de 2013, do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), em seu art. 1º, inciso v, fomenta a prática de remição de pena pela leitura, estimulando, no âmbito das unidades prisionais estaduais e federais, como forma de atividades complementares, a remição pela leitura, notadamente para os apenados aos quais não sejam assegurados os direitos ao trabalho, educação e qualificação, conforme os termos da Lei nº 7.210/84.

Ainda nesta mesma recomendação, compreende-se a necessidade em estabelecer limites e prazos quanto aos processos de leitura nas prisões, com vistas à adoção para remição de pena pela leitura. Sendo assim, sugere-se o prazo de 21 a 30 dias para que seja realizada a leitura do livro. Ao final deste prazo será realizada a produção textual da obra por meio de resenhas ou relatórios narrativos, para fins de avaliação, devendo ser acompanhada e legalmente avaliada, para que aconteça a remição de quatro dias da pena por obra lida. Nessa direção, o custodiado poderá realizar no período de doze meses, a leitura e avaliação de doze livros, e se for aprovado, poderá remir até 48 dias de sua pena por ano, devendo-se também observar a capacidade gerencial de cada estabelecimento penal.

No Distrito Federal, o projeto de remição de pena pela leitura caracteriza-se como uma maneira de remição complementar, desde a sua concepção até a fase de implementação, cumprindo determinação da Vara de Execuções Penais, proferida pela Portaria VEP nº 010, de 17 de novembro de 2016. Esta regulou a remição de pena por leitura, para o atendimento, prioritário, aos privados de liberdade que não foram classificados para o estudo, trabalho ou qualificação profissional e abarca, atualmente, a massa carcerária em cerca de dezesseis mil custodiados no Distrito Federal.

A discussão que se propõe aqui é a formação leitora no cárcere como argumento central para ressocialização do privado de liberdade, por meio do acesso à leitura geral, a leitura literária e as práticas de textos, tendo em vista que a remição de pena por leitura nas prisões precisa ser entendida e assegurada como uma política pública socioeducacional cabendo aos estados e aos governantes a legitimidade desse direito nos estabelecimentos penais do país.

Quanto à prática de leitura nas prisões, a Resolução nº 14/1994 do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária – CNPCP estabelece regras mínimas para o tratamento de privados de liberdade no Brasil e determina, em seu artigo 41 que os estabelecimentos penais poderão contar com bibliotecas organizadas com livros de conteúdos informativo, educativo e recreativo adequados à formação cultural, profissional e espiritual do apenado. Entretanto, a realidade é bem diferente no interior dos presídios brasileiros em que, em sua grande maioria, há bibliotecas desativadas e/ou em precário e artesanal funcionamento, acervos ultrapassados e com muitas dificuldades do apenado para ter acesso ao livro e, portanto, à leitura de literatura. (CASTRO; TINOCO, 2019)

Para entender melhor a dimensão do problema penitenciário brasileiro, o Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (INFOPEN, 2017) apresenta os dados das pessoas privadas de liberdade no Brasil em junho de 2016, a saber: a população prisional é de 726.712, a oferta de vagas nas prisões é de 368.049, gerando um déficit de vagas em 358.663 e a taxa de aprisionamento é de 352,6. Especificamente, no caso do Distrito Federal, a população prisional é de 15.194, a oferta de vagas é de 7.150 e a taxa de aprisionamento é de 510,3 indivíduos encarcerados, aumentando, de maneira alarmante, a superlotação nos presídios do DF. Os dados do INFOPEN também revelam que tanto nas outras unidades da federação, quanto no Distrito Federal, prende-se cada dia mais, como reflexo social de uma sociedade mais violenta e desigual. Tal constatação reflete o hiperencarceramento, nele o ócio improdutivo e, além disso, a massa carcerária ultrapassa o dobro da oferta de vagas nas prisões onde a ressocialização praticamente não acontece.

Diante do contexto da superlotação nos presídios brasileiros e da ausência de políticas públicas, a preocupação com a segurança institucional provocou a criação de medidas para redução da tensão geral, a fim de favorecer o maior controle nas prisões e nesse viés, o livro se tornou um poderoso instrumento para “entreter e acalmar” o indivíduo (RIBEIRO, 2017). Assim, a prática de leitura enquanto política pública é uma das poucas alternativas autorizadas nos presídios, dada a realidade de um indivíduo encarcerado por volta de 22 horas por dia e sem praticamente nenhuma atividade produtiva.

É importante ressaltar que no espaço das prisões existem grandes impasses quanto à implementação e a execução das políticas públicas penais, visto que as políticas são formuladas e implementadas sobre o discurso ideológico sustentados pela tríade trabalho-profissionalização/educação/assistência como caminhos para a recuperação e a ressocialização dos sentenciados – o Brasil é o único país do mundo que propõe

legalmente essa “ressocialização do preso”. Entretanto, inúmeros são os obstáculos que levam ao confronto sistemático entre estruturas formais e informais, ligados aos complexos prisionais que em grande maioria manifestam baixa capacidade de “reforma da clientela”, além de reconhecer que a realidade das prisões, constituem agências produtoras da delinquência e do agravamento da reincidência criminal (ADORNO, 1991). Nesse contexto, pois, é essencial avaliar a importância da implementação e da execução de políticas públicas sociais e educacionais nas prisões, com vistas ao desenvolvimento de um país mais justo, menos criminoso, menos violento, na medida em que a educação, o estudo e o trabalho sejam priorizados e legitimados como eficazes instrumentos de transformação e emancipação de indivíduos privados de liberdade.

- Da escola como polo ressignificador de informação e conhecimento

À escola cabe o papel essencial de informar gerando conhecimento, seja qual for o ambiente onde ela se situe – fora ou dentro de um presídio, por exemplo. Por essa lógica, reconhece-se a variedade de práticas culturais associadas à leitura e a escrita em diferentes contextos (ROJO, 2009). Ainda, tal entendimento admite a existência e legitimidade da pluralidade das práticas letradas, mesmo aquelas ainda não adotadas pelas instituições formais de ensino.

Importante destacar que a preponderância do modelo autônomo nos currículos escolares se deve, sobretudo, à intensa valorização atribuída ao domínio do código escrito da Língua Portuguesa. Essa valorização possui razões que partem da já referida complexidade do texto escrito, mas envolvem também questões de natureza político-cultural, como a tradição e o prestígio sociais que tal modalidade linguística possui. Assim considerado, fica evidente que a utilização prática de determinados registros linguísticos em detrimento de outros envolve aspectos os mais variados. Entre eles relações de poder (simbólico, político e cultural) que, dentre outros desdobramentos, resultam no estabelecimento de modalidades que podem ser entendidas como “dominantes” e “vernaculares”.

Nesse contexto, os letramentos dominantes estão associados a organizações formais, tais como escola, igreja, local de trabalho, comércio, nos quais estão previstos agentes. Já no que diz respeito aos letramentos vernaculares, são essencialmente aqueles que são identificados como enraizados na experiência cotidiana e que servem aos propósitos de todos os dias (EUZÉBIO, 2012) como, por exemplo, um ambiente prisional. Note-se que a adoção predominante ou exclusiva de uma modalidade de letramento é algo controverso. Uma das razões para a sua crítica diz respeito ao caráter excludente dessa prática que, ao optar pelo ensino de uma forma de expressão em detrimento de outras, restringe a formação oferecida.

Tal restrição pode resultar em prejuízo pedagógico por focar a multiplicidade e hibridação de linguagens e culturas convocadas pela sociedade contemporânea – e é a

“sociedade dos livres” que também determina tais procedimentos escolares (de escrita, de leitura etc.) para a “sociedade dos presos” – em processos de construção de significados assim como as implicações éticas de tais processos no mundo do trabalho. Então, no pluralismo cívico e nos estilos de vida, a pedagogia dos multiletramentos se constrói no imbricamento entre teoria e ato ético inscritos no “existir-evento”, representando, portanto, uma alternativa epistemológica para um trabalho docente com as linguagens no sentido de contribuir com a construção de sujeitos – espera-se, quaisquer sujeitos, mesmo se presos – capazes de transitar, compreendendo, interpretando e respondendo, a partir de posicionamentos valorados, (a)os discursos produzidos e circulantes nessa sociedade. (OLIVEIRA; SZUNDY, 2014)

2 | REMIÇÃO DE PENA POR LEITURA: CAMINHOS E POSSIBILIDADES PARA RESSOCIALIZAÇÃO NAS PRISÕES DO DF

No Distrito Federal o sistema penitenciário possui uma população carcerária de, aproximadamente, 15.400 (quinze mil e quatrocentos) custodiados, cumprindo pena em regimes fechado, semiaberto ou com prisão provisória, distribuídos em seis estabelecimentos penais, segundo dados produzidos pelo Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias – INFOPEN, 2017.

O sistema penitenciário no Distrito Federal, é composto pelos estabelecimentos penais, a saber: Centro de Detenção Provisória (CDP); Centro de Internamento e Reeducação (CIR); Penitenciárias do Distrito Federal I e II (PDF I e PDF II); Penitenciária Feminina do Distrito Federal (PFDF), onde também funciona a Ala de Tratamento Psiquiátrico (ATP); Centro de Progressão Penitenciária (CPP) e mais recentemente, a Penitenciária Federal de Brasília inaugurada no ano de 2018 e até o presente momento, não participa do projeto de remição de pena pela leitura no DF.

A implementação da remição de pena por leitura no Distrito Federal surgiu da necessidade de cumprir a determinação da Vara de Execuções Penais (VEP/DF), conforme Portaria VEP nº 010, de 17 de novembro de 2016, a qual regulamentou a remição de pena por leitura no âmbito do DF. Essa portaria teve como objetivo central atender, prioritariamente, os custodiados que não participam de nenhum processo de remição, seja pelo trabalho ou estudo.

No ano de 2017 foi elaborado o projeto de remição pela leitura no DF, com representantes de órgãos públicos envolvidos como a Secretaria de Estado de Educação/ SEEDF, representada pela gestão central da Diretoria da Educação de Jovens e Adultos (DIEJA) e em nível local, gestores e professores do Centro Educacional 1 de Brasília (SEEDF) e da Secretaria de Estado de Segurança Pública e da Paz Social/SESIPE.

Pensar na formação leitora nos presídios como políticas públicas voltada para ressocialização do privado de liberdade, por meio do acesso aos livros, da leitura geral,

da leitura literária e as práticas de textos são caminhos e possibilidades de transformação do indivíduo encarcerado. Nesse sentido, é importante perceber que a leitura de mundo precede a leitura da palavra, num movimento contínuo da leitura de mundo à palavra ao mundo, refletindo as experiências e vivências do sujeito nos processos de leitura e criando a possibilidade de “escrevê-lo” e “reescrevê-lo”, por meio de uma prática consciente (FREIRE, 1989).

Nas prisões, esta prática transformadora em que se insere o ato de ler possibilita ao privado de liberdade um caminho para ressignificar sua história e suas vivências de maneira autônoma, produtiva, crítica e, sobretudo, transformadora. Nessa perspectiva humanizadora, a concepção do projeto de remição de pena pela leitura no DF, pautou-se pela escuta sensível de todos os sujeitos envolvidos, como os diretores dos presídios, os chefes dos núcleos de ensino, os agentes penitenciários, os professores que atuam no sistema prisional e os privados de liberdade, tornando possível a sua elaboração e a implementação nos seis estabelecimentos penais, a partir do segundo semestre de 2018.

Em relação ao delineamento pedagógico, o projeto de remição pela leitura apresenta diferenciais ainda não implementados em outras unidades da federação no território brasileiro, entretanto, cumpriu em todas as fases de elaboração, a determinação da Vara de Execuções Penais (VEP/DF), regulamentada pela Portaria VEP nº 010, de 17 de novembro de 2016, a saber:

- A oferta das vagas mensais será de até 10% da população carcerária de cada estabelecimento penal no Distrito Federal. Além disso, dever ser distribuídas em blocos e alas alternadas nas unidades prisionais do DF.
- O rol das obras literárias foi composto de doze títulos para cada um dos níveis de escolarização e totalizam 1.531 livros, quais sejam: 1º nível (alfabetizados e Ensino Fundamental incompleto); 2º nível (Ensino Fundamental completo); 3º nível (Ensino Médio completo ou incompleto); e, 4º nível (Ensino Superior Completo ou incompleto e pós-graduado).
- Construção do Manual do participante foi elaborado com objetivo de orientar o candidato sobre as informações importantes para produção do resumo crítico, visto que as oficinas presenciais não foram autorizadas pelo sistema penitenciário por medida de segurança.
- Instituíram-se duas equipes de trabalho para acompanhamento semestral das ações do projeto de remição de pena pela leitura. A primeira, equipe gestora central composta por gestores da Subsecretaria de Estado de Educação do DF (SUBEB) e da Subsecretaria de Segurança pública e paz social (SESIPE); a segunda, equipe executora, representada pela gestão do Centro Educacional 1 de Brasília, escola de natureza especial, vinculada à Secretaria de Estado de Educação (SEEDF) responsável pela educação nas prisões do DF.

- Por meio da publicação do edital nº19, de 08 de maio de 2018, a Secretaria de Estado de Educação do DF abriu processo seletivo simplificado para professores da educação básica para atuar no projeto de remição pela leitura por até dois anos nos cargos de professor-coordenador e professor-avaliador.
- Avaliação: decorridos 30 dias para leitura do livro, o candidato deverá fazer uma prova presencial, na modalidade textual resumo crítico e será atribuída a nota de (0) zero a (100) pontos, considerando para fins de aprovação o candidato que obtiver nota igual ou maior que (60) pontos. Posteriormente, os resultados serão encaminhados para fins de homologação e remição da pena aos órgãos judiciais competentes.

Atualmente, a Secretaria de Educação do DF (SEEDF) enfrenta grandes desafios em acompanhar a execução e os impactos do projeto de remição de pena pela leitura nos estabelecimentos penais. Também têm dificuldade os órgãos judiciais para garantir a legitimidade de direito quanto o fomento das práticas de leitura como política pública de estímulo à leitura nas prisões que apontam caminhos e perspectivas para formação leitora no cárcere e a ressocialização do privado de liberdade de forma útil e transformadora.

3 | APONTAMENTOS FINAIS

Em nossa sociedade moderna e liquidamente reestabelecida em seu níveis de ética e funções (BAUMAN, 1999), o “*Estado Ordeiro*” possui uma tarefa complexa de combate ao crime, por meio de uma política que envolve o confinamento de pessoas (92% de homens, de 19 a 26 anos), cada vez maior e sem análises de alternativas viáveis. Essencialmente, combater o crime não explica por si só o *boom* no sistema penitenciário, visto que há outras formas reais para supostas ameaças à segurança pessoal dos cidadãos. Nesse sentido, colocar mais pessoas na prisão e por maior tempo nos mostrou até aqui resultados insatisfatórios. Utilizar como estratégia a inserção de mais pessoas na prisão como forma de luta pela segurança dos cidadãos, significa o ataque a questão numa linguagem contemporânea que faz uso de uma linguagem prontamente compreendida e invoca experiências popularmente reconhecidas. (idem)

Pensar na literatura como instrumento humanizador envolve processos que permite ao homem a (re)pensar sobre sua própria essência como, também, a possibilidade de exercitar a reflexão, a aquisição do conhecimento, a boa disposição para com o próximo, o refinamento das emoções, a capacidade de compreender os problemas da vida, o senso da beleza, a percepção e complexidades do mundo, dos seres, de cultivar o humor. Enfim, a literatura desenvolve nas pessoas a quota da humanidade e ao mesmo tempo as torna mais compreensivas e abertas à percepção mais fina da natureza, da sociedade e mesmo de nossos semelhantes (CANDIDO, 1989) e, especificamente nesse caso de análise, trata-se de semelhantes encarcerados.

Nesse sentido, a leitura e o ensino da literatura e a formação leitora no cárcere, possibilita uma mudança de postura relativa ao significado do ato de ler, visto que associa ao indivíduo um rol de contradições, originário de um conjunto social burguês e capitalista. Além disso, provoca discussões internas nesse indivíduo, em planos diversos como o artístico, o sociológico, o hermenêutico, o ideológico que não podem ser vistos separadamente para não sofrer profundas, e por vezes irremediáveis, inconsistências em suas apreensões. Além disso, o ato de ler promove outras contradições, de cunho conjunturais e que podem “afetar” a nação, na medida em que ressalta os dilemas nacionais, partilhando modelos desenvolvimentistas que não significam necessariamente a superação de um estado do subdesenvolvimento e da miséria como um todo. (ZILBERMAN, 1988)

Sendo assim, é necessário que o estado e seus governantes entendam a importância da implementação e execução das políticas públicas de remição de pena nos presídios, sejam por meio do estudo, do trabalho ou da leitura como possibilidade redução do número de presos no país mas, para além disso, parte-se da adoção de estratégias mais “humanizadoras” no cárcere, com ênfase na ressocialização e na reintegração útil e mais produtiva, do indivíduo, à sociedade.

Nesse plano de ação e de propostas, em se tratando de Brasil e do Distrito Federal, em particular, ainda há carência de avanços nos modelos de educação quanto ao desenvolvimento de uma metodologia pedagógica específica que fomente a implementação de políticas públicas educacionais no sistema penitenciário. Ocorre que no cenário atual, a mesma sociedade cada vez mais exigente em cumprimento de penas mais severas, seja de cumprimento integral ou em regime fechado, parece não se preocupar com a garantia dos direitos básicos ao indivíduo duplamente condenado: à sentença na prisão e à estigmatização social, após o seu estado de encarceramento. (RESÊS; PINEL, 2016)

Por fim, uma efetiva implementação do projeto de remição de pena por leitura no Distrito Federal permitirá novos estudos, análises e resultados para se entender melhor em que medida as práticas de leitura, também literária, como política pública de estímulo à leitura nas prisões podem influenciar na formação leitora do indivíduo preso em sua rotina diária e mesmo ao longo de seu período de encarceramento. Assim, entendendo melhor tais práticas, também desenvolver metodologias que, em seu conjunto de teoria bem sedimentada e aplicação eficaz, mantenham devidamente encarceradas tendências sociocriminais estereotipadas, que corriqueiramente se ouvem em várias situações, do tipo “*bandido bom é bandido morto*” ou “*o problema dos presídios é para quem está preso*”.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Recomendação N° 44 de 26/11/2013*. Disponível em: <<http://www.cnj.jus.br/busca-atos-adm?documento=1235>>. Acesso em: 10 jun 2019.

BRASIL. Ministério da Justiça. *Sistema Integrado de Informações penitenciárias do Ministério da*

Justiça (INFOPEN/2017). Dados disponíveis em: <<http://portal.mj.gov.br/data/Pages/htm>>. Acesso em: 09 ago. 2019.

_____. *Lei Estadual nº 17.329, de 30 de junho de 2011*. Disponível em: <<http://www.depen.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=230>>. Acesso em: 11 jan. 2018.

_____. *Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12433.htm>. Acesso em: 10 maio 2017.

_____. *Portaria Conjunta Nº.01 de 19 de abril de 2017*. Disponível em: www.buriti.df.gov.br/.../diariooficial/2017/...2017/DODF%20225%2024-11-2017%2. Acesso em: 07 de novembro de 2017.

_____. *Portaria Conjunta N.º 05, de 19 de abril de 2017*. Disponível em: <http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/abril17/pde_sist_prisional_port_conj_5_19abr17.pdf>. Acesso em: 10 maio 2017

_____. *Portaria Conjunta Nº 1, de 11 de abril de 2018*. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/186077886/dodf-edicao-extra-13-04-2018-pg-1>. Acesso em abril de 2018.

_____. *Portaria Conjunta Nº 6 de 24 de agosto de 2018*. Disponível em: http://www.sinj.df.gov.br/SINJ/Norma/fd91697efdef4b31b63034795b6e5ccf/Portaria_Conjunta_6_24_08_2018.html. Acesso em jul 2019.

_____. *Portaria VEP 010, de 17 de novembro de 2016*. Disponível em: <<http://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/noticias/2016/dezembro/vep-df>>. Acesso em: 10 maio 2017.

ADORNO, Sérgio. *Sistema penitenciário no Brasil – Problemas e desafios*. Revista USP, n.9, p.65-78,1991.

BAUMAN, Zygmunt. *Globalização: as consequências humanas*. Rio de Janeiro: Zahar,1999.

CANDIDO, Antonio. Direitos humanos e literatura, In A.C.R. Fester (org.) *Direitos humanos E....*, Cjp/Brasiliense, 1989. Disponível em: <https://bibliasp.org/wp-content/uploads/2014/09/direitos-humanos-e-literatura-por-antonio-candido.pdf>. Acesso em: agosto 2019.

CASTRO, A. C; TINOCO, R. C. *Remição de pena no Distrito Federal: Leitura e literatura para minorias*.1ed. Alemanha: editorial Académica Espanhola, 2019. v.1 65p.

EUZEBIO, Michelle Donizeth. *Letramento em foco: os usos da escrita em uma comunidade escolar em Florianópolis (SC)*. Revista brasileira de Linguística Aplicada, Belo Horizonte, v. 12, n. 4, 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982012000400004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 de abril de 2017.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 1989. Coleção polêmicas do nosso tempo, 4.

OLIVEIRA, Maria Bernadete Fernandes; SZUNDY, Paula Tatianne Carréra. *Práticas de multiletramentos na escola: por uma educação inclusiva e responsiva à contemporaneidade*. Bakhtiniana (Revista de Estudos do Discurso) [online], vol. 9, n.2, 2014. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/bak/v9n2/a12v9n2.pdf>>. Acesso em: 14 de março de 2017.

RÊSES, Erlando da Silva; PINEL, Wallace Roza. Educação de Jovens e Adultos na penitenciária feminina do Distrito Federal: possibilidade de pesquisa através do Materialismo Histórico □ Dialético. *Revista Com Censo*. 2. Edição Especial, nº, p. 74-78 maio/2016.

RIBEIRO, Maria Luzineide P. da Costa. *Uma teia de relações: o livro, a leitura e a prisão: um estudo sobre a remição de pena pela leitura em penitenciárias federais brasileiras*. 240f. il. Tese (Doutorado em Literatura) □ Universidade de Brasília, 2017.

ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adaptação 96, 242, 243, 248, 249, 250, 251
Ana Miranda 20
Angel Rama 206, 208, 209
Antítese 167, 178, 180, 181
Antonio Candido 95, 139, 140, 145, 146, 206, 209, 210, 212, 213
Apartheid 1, 2, 5, 6, 7, 9
Aproximaciones Biográficas 271
Arquivo 129, 130, 131, 132, 134, 136, 138
Astrid Cabral 167, 168, 169, 171, 182
A viuvinha 74, 75, 77, 82, 84

B

Brasil 16, 17, 18, 19, 24, 25, 26, 30, 31, 32, 42, 45, 62, 63, 74, 75, 76, 77, 78, 84, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 114, 116, 117, 119, 135, 138, 139, 141, 143, 144, 145, 147, 149, 198, 203, 204, 206, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 216, 232, 236, 250, 279

C

Cabo Verde 147, 148, 149, 154, 156, 157, 158
Com amor, Simon 242, 243, 249, 250
Comunidade de território 159, 160, 161, 163
Conflitos Humanos 231
Credibilidade 231, 232, 233, 234, 235, 236, 239, 240
Crítica à Igreja Católica 86
Cultura 1, 13, 16, 19, 34, 35, 46, 47, 58, 60, 62, 70, 74, 83, 84, 85, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 118, 123, 125, 126, 127, 128, 131, 144, 145, 148, 149, 158, 163, 164, 165, 167, 169, 210, 216, 221, 224, 251, 257, 261, 263, 266, 272, 273

D

Décio de Almeida Prado 206, 211, 212, 213, 216
Diálogos Literários 147
Dramaturgia 206, 210, 211, 213, 216, 217, 218, 221
Dyonélio Machado 43, 49

E

Edição 17, 50, 51, 89, 106, 107, 109, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 146, 148, 165, 205, 208, 250

Ensino de literatura 139, 141

Ensino de poesia 139

Epistemologia 43, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 239, 240

Epistemologia do Romance 231, 232, 233, 234, 235, 236, 239, 240

Espaço 1, 3, 11, 12, 14, 32, 40, 44, 48, 52, 78, 87, 91, 100, 102, 103, 126, 127, 133, 137, 149, 151, 154, 155, 156, 159, 160, 161, 163, 164, 170, 185, 198, 214, 215, 232, 233, 234, 235, 237, 246, 248

Espaço literário 32, 160

Esperpentos 86, 91, 92, 94

Estética da Recepção 14, 17

Estratégia contradiscursiva 64, 69

Estudos Comparados de Literatura 118, 119

Evangelhos 252, 253, 257, 260

Existencialismo 263

F

Fausto 144, 263, 266, 267, 268, 269, 270

Ficção 1, 9, 10, 11, 13, 17, 20, 29, 37, 42, 63, 66, 74, 75, 76, 82, 84, 96, 99, 142, 189, 208, 231, 234, 235, 236, 240, 242, 250

Folclore 106, 113, 143

G

Goethe 263, 266, 267, 268, 269

Grande sertão: veredas 14, 15, 16, 17, 19

Guimarães Rosa 14, 15, 16, 17, 18, 19, 49, 101, 208

H

Hernâni Donato 32

Herói 36, 45, 51, 54, 55, 56, 58, 61, 64, 65, 68, 91, 104, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 128, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 230, 237

Hilda Hilst 185, 193, 194

História 2, 5, 6, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 29, 30, 32, 36, 42, 44, 53, 55, 57, 58, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 73, 74, 76, 82, 84, 89, 93, 96, 104, 105, 113, 114, 124, 126, 127, 128, 130, 131, 138, 140, 150, 151, 157, 158, 159, 161, 165, 188, 201, 209, 211, 216,

224, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 239, 249, 250, 251, 252, 253, 257, 258, 259, 261, 266, 269, 270

Homossexualidade 242, 244, 245

Humanização 139

I

Iconotextos 20, 21, 23, 29, 30

Imaginário 13, 96, 107, 118, 120, 124, 125, 127, 128, 149, 150, 161, 217, 218, 220, 222, 270

Indigenismo 95, 99

Inquérito 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117

Interlocução 185, 187, 190, 193, 194

J

Jornais 78, 84, 88, 110, 115, 129, 131, 132, 133, 134, 136, 165, 214, 215, 236

Jornalismo 231, 232, 235, 236, 237, 241

José Craveirinha 159, 160, 161, 163, 165, 166

José de Alencar 74, 75, 76, 77, 212, 215

K

Kiriku e a feiticeira 118, 119, 128

L

Leitura 3, 9, 12, 17, 61, 76, 77, 101, 109, 111, 113, 114, 127, 129, 130, 132, 134, 136, 137, 138, 141, 142, 143, 145, 149, 159, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 212, 234, 238, 239, 244, 248, 249, 250, 281

Lírica 160, 170, 171, 182, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194

Literatura 2, 2, 3, 5, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 30, 32, 43, 46, 48, 49, 57, 58, 62, 64, 72, 74, 76, 78, 82, 83, 84, 86, 91, 95, 96, 98, 99, 101, 104, 105, 110, 117, 118, 119, 124, 128, 129, 130, 131, 136, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 170, 171, 188, 194, 195, 196, 198, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 220, 231, 232, 236, 240, 242, 243, 244, 246, 250, 251, 252, 261, 263, 265, 266, 269, 281

Literatura Comparada 14, 158, 206, 208, 209, 210, 211, 216

Literatura de Recepção Infantil 118

Literatura e História 20, 32, 128

Literatura espanhola 86

Lucien Goldmann 43, 62

M

Mal 37, 38, 51, 87, 89, 94, 120, 121, 122, 123, 124, 132, 138, 143, 174, 223, 226, 230, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 260, 261, 263, 264, 265, 269, 270

Manuel Bandeira 147, 148, 149, 151, 152, 156, 157, 158

Mefistófeles 263, 266, 267, 268, 269

Memória 3, 8, 11, 13, 16, 63, 64, 68, 69, 71, 72, 73, 84, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 138, 165, 187, 193, 194, 195, 223

Meta ficção historiográfica 20

Metáfora 59, 92, 112, 153, 167, 168, 169, 171, 172, 175, 177, 178, 179, 183, 237, 255, 256

Metalinguagem 155, 167, 168, 170, 183

Monteiro Lobato 106, 117

N

Narrativa de tensão 32

Ngungunhane 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73

O

O Homem Decomposto 217, 221

O retrato do rei 20, 21, 29, 31

Oswaldo de Alcântara 147, 148, 149, 151, 152, 154, 156

P

Paulo Freire 43

Periódico católico 74, 79, 83

Poesia 10, 17, 91, 107, 108, 117, 139, 148, 149, 151, 152, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 178, 179, 180, 181, 183, 185, 186, 187, 188, 190, 193, 194, 195, 207, 210, 211, 213, 223, 224, 225, 228

Política Pública 196, 198, 202, 203

Prisão 36, 66, 70, 92, 196, 200, 202, 203, 205, 227

Processo intermediático 20, 21, 29

R

Realidade 1, 3, 6, 8, 10, 18, 20, 25, 28, 29, 32, 40, 41, 45, 46, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 69, 70, 82, 91, 92, 93, 102, 104, 106, 112, 126, 133, 143, 147, 151, 154, 156, 161, 168, 176, 181, 198, 199, 208, 213, 214, 217, 218, 220, 221, 222, 224, 228, 229, 232, 234, 235, 236, 240, 245, 246, 263, 264, 270

Reescrita 64, 252, 254

Renamo 1, 2, 4, 6, 8, 10, 12, 68
Ressocialização 196, 198, 200, 202, 203
Romance adolescente 242, 244
Romance gráfico 252, 253, 257, 261
Romantismo 74, 75, 76, 77, 82, 84, 206, 210, 212

S

Saci Pererê 106, 107, 113
Século XIX 26, 138
Simon vs. a agenda Homo Sapiens 242, 244
Sociologia da literatura 43
Subjetividade 10, 130, 132, 159, 186, 193, 194
Subjetividades 185, 186, 195, 271, 279

T

Teatro Decomposto 217, 220
Tradição 11, 15, 17, 23, 56, 64, 77, 102, 107, 127, 148, 171, 188, 193, 199, 206, 207, 208, 213, 214, 215, 243, 252, 266
Transculturação 95, 96, 97, 100, 101, 102, 104, 206, 209

V

Valle-Inclán 86, 91, 92, 93, 94
Velhice 14, 16, 18, 19, 268
Violência 1, 8, 12, 34, 36, 50, 51, 53, 55, 56, 59, 62, 126, 211, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261
Voz 3, 7, 11, 13, 18, 49, 52, 62, 75, 93, 96, 97, 100, 111, 114, 122, 124, 125, 126, 128, 148, 160, 163, 168, 169, 171, 182, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 234, 238, 255, 273

Reflexão Estética da Literatura 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

Reflexão Estética da Literatura 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020